**ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA – PI.**

¹Júlia Romana de Santana Costa; ¹Ana Carla Mesquita Cisne; ¹Jacob Víctor de Santana Costa; ²Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês.

¹Graduandos em Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba- IESVAP; ²Docente do Curso de Medicina do Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP.

**Modalidade:** Banner

**E-mail do Autor:** juliaromanasc@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**Área temática:** Atenção à Saúde

**INTRODUÇÃO:** A Leishmaniose Visceral (LV) é uma zoonose crônica, transmitida pela picada das fêmeas de flebotomíneos, que transmite seu agente causador, um protozoário intracelular do gênero Leishmania. No continente americano, destaca-se a espécie *Leishmania infantum* como principal responsável pela LV. Os principais fatores que estão associados ao aumento de números de casos de LV é a urbanização do vetor das leishmanioses que tem sido frequente e notório nos últimos anos. Dessa forma os casos de LVA somaram 48.455 casos, sendo que aproximadamente 66% deles ocorreram nos estados da Bahia, Ceará, Maranhão e Piauí. **OBJETIVO:** Descrever os aspectos sóciodemográficos e epidemiológicos da Leishmaniose Visceral em Parnaíba- PI, durante o período de 2010 a 2018. **METODOLOGIA:** Estudo Epidemiológico descritivo e transversal do tipo retrospectivo sobre a Leishmaniose Visceral. Os dados foram obtidos através da Secretaria Municipal de Saúde, foi utilizado a tabela da Vigilância Epidemiológica da Prefeitura de Parnaíba, usando de referencia a ficha de notificação compulsória do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), na qual estavam inseridos casos notificados e confirmados de LV de 2010 a 2018 e as seguintes variáveis; ocorrência entre os meses do ano, distribuição dos casos quanto ao sexo, idade, bairros, sintomatologia e evolução dos casos. Esses dados foram organizados no Word e no Excel. **RESULTADOS:** Nesse período de tempo (2010-2018) 149 casos foram notificados, porém, desses, 51% foram confirmados. Assim, dos 51% confirmados 64,4% eram do sexo masculino e 35,5% eram do sexo feminino, foi feita a estimativa aritmética das médias de idade, sendo calculado a média de 24 anos para os homens e 12 anos para as mulheres. Além disso, dentre os sinais e sintomas foi encontrado os seguintes valores: 92,1% pessoas sentiram febre, 89,5% fraqueza, 31,6% tiveram edema, 76,3% emagreceram, 34,2% tiveram tosse, 90,7% palidez, 85,5% tiveram aumento do baço (esplenomegalia), 38,1% tiveram infecção, 13,1% possuíram fenômenos hemorrágicos, 72,4% tiveram aumento do fígado (hepatomegalia), 28,9% icterícia e somente 3,9% apresentaram HIV. Referente a evolução dos casos: 68,4% foram curados, 2,6% abandonaram o tratamento, 7,9% chegaram a óbito pela L.V., 1,3% entrou em óbito por outra causa, 7,9% foram transferidos e 11,8% não foram notificados. Ademais, os bairros de maior incidência foi o bairro Piauí com 19,7% de casos e o Planalto com 14, 5% de casos. **CONCLUSÃO:** Este estudo mostrou-se relevante para o conhecimento dos dados epidemiológicos e sua prevalência em tal município, pois é de suma importância para intervenções sociais em saúde, visto que tratar-se de um parâmetro para conhecer e entender os déficits e desafios a serem enfrentados tanto por gestores como por profissionais da saúde. Conclui-se que, que os dados de prevalência e sua associação com os fatores de risco, corroboram com os existentes na literatura. **PALAVRAS-CHAVE:** Leishmaniose Visceral, Epidemiologia, Parnaíba.